

272

DE MILITANTE À EXILADA: A AUTO-REPRESENTAÇÃO DE NORMA ESPINDOLA NAS CARTAS PELA SOLTURA DE FLÁVIO KOUTZII. *Juliano Francesco Antonioli, Benito Bisso Schmidt (orient.) (UFRGS).*

O trabalho apresentado é um recorte do projeto mais amplo, "Flávio Koutzii: pedaços de vida na memória – uma biografia política", que tem como objetivo reconstruir a trajetória política do referido militante, desde sua infância, ligada à esquerda judaica em Porto Alegre, passando pela sua militância estudantil e sua atuação na resistência às ditaduras de segurança nacional latino-americanas, até suas experiências vinculadas ao exílio na Europa e à redemocratização política brasileira. Durante a campanha internacional de solidariedade pela libertação de Flávio, preso na Argentina desde 1975, produziu-se uma documentação variada, composta por cópias de correspondência, relatórios de atividades realizadas, recortes de periódicos e documentos de origem estatal. Esse material foi armazenado por Clara, mãe de Flávio, e Norma Espindola, companheira dele naquela época. Inicialmente separado, o arquivo foi agrupado, e faz parte do acervo pessoal de Koutzii. Esta apresentação trará, num primeiro momento, a descrição do trabalho realizado na estruturação e organização destes documentos. Em um segundo momento, será dada maior atenção à correspondência de Norma Espindola, principalmente àquela relacionada aos seus esforços pela soltura de Flávio. Nestas cartas, é possível perceber que, em busca de uma "solidariedade ativa" para o caso do companheiro, Norma constrói para si uma imagem de ex-presa política exilada que luta pela liberdade de seu "esposo". Busca-se compreender quais identidades foram assumidas por ela nos referidos textos epistolares, situando-as em relação aos objetivos desta correspondência. Como referenciais teóricos, parto das discussões sobre gênero e escritas de si. (BIC).